



SABESP: Sustentabilidade como razão de ser

Preparado pelo Prof. Frederico Araújo Turolla da ESPM-SP¹, com a colaboração de Thelma Harumi Ohira (Pezco).

Maio/2009

¹ Este caso foi escrito inteiramente a partir de informações cedidas pela empresa e outras fontes mencionadas no tópico "Referências". Não é intenção dos autores avaliar ou julgar o movimento estratégico da empresa em questão. Este texto é destinado exclusivamente ao estudo e à discussão acadêmica, sendo vedada a sua utilização ou reprodução em qualquer outra forma. A violação aos direitos autorais sujeitará o infrator às penalidades da Lei. Direitos Reservados ESPM.

Introdução

“O ano de 2007 foi marcado por importantes mudanças para a SABESP. Alterações internas e externas colocaram novos desafios e oportunidades para a maior empresa de saneamento da América Latina e uma das maiores do mundo, em número de clientes atendidos. (...) A proteção ambiental deixou de ser complemento do programa de trabalho para se tornar a própria razão de ser da SABESP” diz Gesner Oliveira, presidente da SABESP, em mensagem no Relatório de Sustentabilidade 2007 da Companhia, que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) desde aquele ano, antecipando a meta em dois anos.

O conceito de sustentabilidade transcende o de ser uma “característica ou condição do que é sustentável”. No ambiente de negócios, no entanto, envolve a capacidade de ação do empreendimento de gerar processos, produtos e serviços que não impactem negativamente no meio ambiente e/ou que incluam ações que neutralizem os efeitos negativos gerados. Ainda assim, extrapola a ideia de apenas assegurar as boas práticas ambientais e controlar a velocidade do consumo dos recursos do planeta, pois deve contemplar, além dos aspectos ambientais, os aspectos sociais, econômicos, político-institucionais e culturais, de forma ampla.

Praticando a sustentabilidade

A expressão “desenvolvimento sustentável” ficou consagrada a partir de um relatório publicado em 1987 pela UNCED – Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, o Relatório Brundtland. Este, que se popularizou desde então, refere-se a “atender às necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras”. E chama a atenção sobre a interligação das áreas econômica, tecnológica, social e política.

O desenvolvimento sustentável emerge como desafio global fundamental. Implica em uma nova forma de gestão, cultura, pois os resultados econômicos não estão mais desatrelados dos impactos ambientais e sociais resultantes de qualquer decisão econômica tomada pela empresa.

Dessa maneira, a elaboração de um relatório de sustentabilidade exige, por parte das organizações, a identificação, mensuração, divulgação e prestação de contas de seus atos no que tange à sustentabilidade. O objetivo é que este se torne um instrumento de trabalho de modo a favorecer não só o diálogo entre as partes, mas a implantação de um processo de melhoria do seu desenvolvimento sustentável.

Para isso, a Organização Não-Governamental internacional GRI - Global Reporting Initiative, que desenvolve e dissemina parâmetros e diretrizes para a elaboração de relatórios, elaborou um modelo para relatórios de sustentabilidade, um dos mais utilizados. Contém um conjunto de princípios, protocolos e indicadores que desenvolveu, tornando possível a gestão, comparação e comunicação do desempenho das organizações nas três dimensões: social, ambiental e econômica.

Nesse aspecto, a credibilidade dos relatórios de sustentabilidade das empresas é fundamental na conquista da confiança dos investidores, consumidores e governo; e a adoção das Diretrizes G3 da GRI, reforça essa credibilidade. No Brasil, em parceria com a FBDS – Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, o Programa Global Reporters faz a avaliação dos relatórios de empresas brasileiras com o relatório “Rumo à credibilidade: uma pesquisa de relatórios de sustentabilidade no Brasil”.

A metodologia de avaliação envolve diversos critérios de quatro quesitos básicos, como apresentado na publicação do Global Reporters:

1. Governança e estratégia que permite avaliar a integração da sustentabilidade na estratégia de negócios e os mecanismos de governança implementados como forma de medição do desempenho em sustentabilidade. Define assim o quanto a empresa explica suas atividades e impactos econômico, social e ambiental. No caso da SABESP, está relacionado à sua atividade fim, já que é fornecedora de serviços essenciais à população, o que coloca a questão da sustentabilidade no cerne de sua agenda de negócios.
2. Gestão que analisa os processos e procedimentos internos, assim a qualidade da abordagem de implementação de sua visão e estratégia. Assim, permite avaliar se o relatório demonstra alinhamento entre as práticas e sistemas internos e as declarações de intenções da empresa.
3. Apresentação de desempenho que deve oferecer informações suficientes sobre os indicadores utilizados, estabelecendo as premissas, contextualizando-os inclusive com o setor e com as normas regionais, se houver. Com isso, é possível avaliar a qualidade do relatório no que tange seu desempenho com relação às questões materiais, e não só conceituais e gerais.
4. Acessibilidade e verificação que foca nos esforços da empresa na verificação externa, permitindo confiança e reconhecimento da verossimilhança do relatório.

Devem estar presentes igualmente nos relatórios a identificação e a forma de abordagem das questões estratégicas, e a interação e diálogo com seus públicos de interesse, através do comprometimento com questões materiais que agreguem valor ao seu negócio e do engajamento de stakeholders relevantes.

O estudo da Global Repórteres ressalta que, pelo fato de cada empresa ter seu core business, é possível perceber que a melhor maneira de lograr suas iniciativas relativas à sustentabilidade é integrá-las ao seu core business, o que significa incorporar as ações à estratégia de negócios, metas, principais indicadores de desempenho e demais elementos de gestão e comunicação.

A SABESP

Perfil da empresa

A SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – é uma empresa de economia mista, de capital aberto, e cujo principal acionista é o Governo do Estado de São Paulo. É concessionária na prestação de serviços de saneamento básico e ambiental, além de ser igualmente responsável pela operação de sistemas de água e esgoto, tanto domésticos como industriais, em 366 dos 645 municípios paulistas. Seu principal objeto social é “a prestação de serviços de saneamento básico com vistas à sua universalização no Estado de São Paulo, sem prejuízo da sustentabilidade financeira no longo prazo, compreendendo as atividades de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos”.

Trata-se de uma empresa cuja missão é “prestar serviços de saneamento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.” e cujo horizonte é, em 2018, “ser reconhecida como Empresa que universalizou os serviços de saneamento em sua área de atuação, com foco no cliente, de forma sustentável e competitiva, com excelência em soluções ambientais.” Até 2010, pretende fornecer, nos municípios onde opera, 100% de água tratada, 81% de esgoto coletado e 78% de tratamento.

Com um patrimônio líquido de aproximadamente R\$ 10,5 bilhões em 2008 e praticamente 17 mil profissionais, tornou-se uma das maiores empresas de saneamento do mundo, não só pelo tamanho de sua rede operacional, mas também pelo seu desenvolvimento tecnológico, suas soluções e gestão operacionais, além de suas políticas social e ambiental.

Ao todo, são gerados 100 mil litros de água potável por segundo, em 1.357 unidades de produção, divididas em 206 Estações de Tratamento de Água (ETA) que transformam a água insalubre, em água potável, mais de 1.000 poços profundos e 81 outros sistemas. Abastece assim, diretamente e no atacado, com 6,95 milhões de ligações de água em 2008 (em 2007 eram 6,77 milhões), mais de 23 milhões de pessoas, ou seja, 67% da população urbana do Estado de São Paulo.

Em 2007, a SABESP teve sua adesão aprovada no Pacto Global da ONU – Organização das Nações Unidas, programa este que reúne em uma rede internacional governos, empresas e sociedade civil nos maiores grupos voluntários de responsabilidade social do mundo em prol da sustentabilidade, inclusão social e cidadania corporativa. Dessa forma, a SABESP foi uma das pioneiras no setor de saneamento e se une ao grupo de 150 membros do Brasil e as 2.500 empresas de mais de 90 países que integram o Pacto.

Essa participação da empresa no Programa reafirmou os princípios e a missão da SABESP, que se destaca como empresa social e ambientalmente responsável, e reforçou a avaliação positiva que recebeu pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA. Entre os dez Princípios Universais do Pacto Global (de Direitos Humanos, Direito do Trabalho, Proteção Ambiental e contra a Corrupção) estão:

- Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
- Promover a responsabilidade ambiental;
- Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente.

SABESP em números

A extensão do atendimento da SABESP a coloca em níveis similares ou superiores a países como Bélgica, Itália e Reino Unido. Alcançou a universalização da distribuição de água tratada desde 1998 e, gradativamente, vem aumentando seus serviços de coleta e tratamento de esgotos. Os resultados decorrentes são a redução da mortalidade infantil (que, no Estado de São Paulo, em 2007, segundo a Fundação SEADE, era de 13,1 em mil nascidos vivos contra 14,8 em mil nascidos vivos em 2003) e melhorias na qualidade de vida da população no que tange não somente o abastecimento de água, como também ao lazer e ao turismo.

Em 2008, foram produzidos 2,85 bilhões de m³ de água tratada nos municípios onde é concessionária. São 16 centrais de controle sanitário, 2.033 reservatórios com uma capacidade de armazenamento de água de 2,7 bilhões de litros, distribuídos por 4,6 mil quilômetros de adutoras e 57,9 mil quilômetros de redes de distribuição de água. Com isso, alcançou em 2008, um índice de atendimento urbano com abastecimento de água de 99%, um de atendimento urbano com coleta de esgotos de 79% e um de tratamento de esgotos coletados de 72%.

No seu serviço de coleta e tratamento de esgoto, em 2007 eram 5,17 milhões de ligações de esgoto, e em 2008, 5,33 milhões, ligadas a 1,5 mil quilômetros de coletores, emissários e interceptores e 39,4 mil quilômetros de redes coletoras, e 464 Estações de Tratamento de Esgotos (ETE), com uma capacidade de tratamento de 39,5 mil litros por segundo. São mais de 19 milhões de pessoas atendidas. O tratamento consiste na remoção de poluentes do esgoto e na devolução da água utilizada, tratada e em boas condições, ao meio ambiente ou destiná-la ao reuso para finalidades não potáveis. O método utilizado varia conforme as características físicas, químicas e biológicas do esgoto.

Exigindo um novo modelo de negócios

Uma nova abordagem

Em seu aspecto econômico, na construção dos modelos de crescimento, o capital pode ser acumulado através do investimento, sendo passível de ser destruído, por exemplo, por um terremoto ou uma guerra, além de sofrer depreciação. A sociedade tem ao seu dispor a decisão de acumular capital, bastando investir a uma taxa superior à taxa de depreciação.

O fator terra, no caso, apresenta ao menos uma especificidade importante enquanto fator de produção. Vários recursos naturais não são renováveis e seu estoque não pode ser ampliado como ocorre com o trabalho, o capital e a tecnologia, o que gera fortes implicações sobre o crescimento econômico. Considerando a hipótese de que os recursos naturais não são livres e disponíveis em quantidades infinitas, isto é, que o estoque de um dos fatores de produção não é renovável, tem-se uma redução da taxa de crescimento de longo prazo das economias, o que requer uma taxa mais elevada de produtividade.

Diversas tentativas de operacionalizar o conceito de desenvolvimento sustentável têm sido feitas através de regras de sustentabilidade, mas todas com algum grau de arbitrariedade. Entre elas, está a de assumir a hipótese pouco realista de que o capital físico e o capital natural são substitutos perfeitos entre si, o que ocorria com a regra de Hartwick-Solow que propunha que a perda dos recursos naturais fosse compensada por um investimento equivalente em outras formas de capital físico ou de capital reprodutível.

Mais recentemente, no campo da economia ambiental, o objeto do desenvolvimento sustentável tem sido relacionado com a questão de equidade, mais até mesmo do que com a de eficiência. Não que a eficiência não seja relevante, pois sem ela é difícil pensar em sustentabilidade, mas não é condição suficiente. Segundo HANLEY, SHOGREN e WHITE (1997), conseguir o desenvolvimento sustentável envolve conseguir equidade intrageração e intergeração. É, de certa forma, requisito da geração atual gerenciar recursos de maneira a que a qualidade de vida média assegurada hoje possa ser compartilhada pelas gerações futuras. E a questão mais controversa reside nos trade-offs entre as igualdades intra e inter gerações.

Mais recentemente, no campo da economia ambiental, o objeto do desenvolvimento sustentável tem sido relacionado com a questão de equidade, mais até mesmo do que com a de eficiência. Não que a eficiência não seja relevante, pois sem ela é difícil pensar em sustentabilidade, mas não é condição suficiente. Segundo HANLEY, SHOGREN e WHITE (1997), conseguir o desenvolvimento sustentável envolve conseguir equidade intrageração e intergeração. É, de certa forma, requisito da geração atual gerenciar recursos de maneira a que a qualidade de vida média assegurada hoje possa ser compartilhada pelas gerações futuras. E a questão mais controversa reside nos trade-offs entre as igualdades intra e inter gerações.

Desse modo, por trás do conceito de desenvolvimento sustentável, aparece um dilema entre o potencial de consumo de diferentes gerações. O estoque de recursos naturais é finito e todas as gerações, do início ao fim dos tempos, devem extrair desse mesmo estoque o seu quinhão. Se a geração presente decidir acelerar a utilização de recursos naturais para garantir um nível mais alto de consumo durante sua vida, estará automaticamente sacrificando o bem-estar das gerações futuras, seus filhos e netos.

Note-se que os indicadores tradicionais de progresso não mensuram adequadamente a depleção do estoque de recursos naturais, sendo que muitas vezes contabilizam perdas naturais como progresso econômico. Em função do dilema inter e intrageracional, e também da medição inadequada do progresso, a ideia de desenvolvimento sustentável fica mais relacionada a uma questão de escolha das sociedades definida a partir de um critério arbitrário de justiça entre gerações do que um resultado do funcionamento do sistema econômico como concebido na visão da teoria neoclássica.

Em resumo, a visão neoclássica tipicamente incorporava os recursos naturais na atividade econômica, sem que esses tivessem um consumo não-declinante ao longo do tempo, o assunto era tratado como uma questão de eficiência intergeração e não de igualdade. No entanto, dado que indivíduos derivam utilidade diretamente do meio ambiente, e não apenas do consumo de bens que são produzidos parcialmente com recursos naturais, o consumo não-declinante foi substituído pela utilidade não-declinante como um objetivo da política nos modelos econômicos. Uma alternativa é focar os meios ao invés dos fins, uma vez que os recursos são necessários para produzir utilidade e a limitação no montante dos recursos passados para as futuras gerações pode ser uma maneira apropriada de desenvolvimento sustentável.

A experiência da SABESP – política de meio ambiente

A política de meio ambiente da SABESP estabelece diretrizes para a sua gestão ambiental de modo a se transformar em uma empresa de soluções ambientais contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Assim, os objetivos estabelecidos foram o estabelecimento de diretrizes, conceitos e responsabilidades referentes às atividades de gestão ambiental além da promoção da melhoria contínua dos produtos, processos e serviços prestados pela empresa, visando a qualidade ambiental.

Revisada em novembro de 2007, a política de meio ambiente buscou a participação direta da sociedade, através de audiências públicas e da disposição do texto base para comentários na internet. Entre suas diretrizes está definida “uma atuação empresarial considerando o meio ambiente de forma sistêmica, permitindo o planejamento integrado e a sustentabilidade dos processos, nas dimensões econômica, ambiental e social, e o uso sustentável dos recursos naturais”.

Segundo seu relatório de sustentabilidade, entre os objetivos e metas ambientais da SABESP estão:

- Obtenção da certificação ISO 14001 em 10% das unidades operacionais, até 2010, correspondendo a 65 estações de tratamento de água e/ou esgoto.
- Maximização das oportunidades de participação no mercado de carbono.
- Maximização do aproveitamento de oportunidades na geração eficiente de eletricidade.
- Elaboração do Balanço Ambiental, em 2008, sendo iniciadas, ao longo de 2007, ações para a montagem de um sistema para contabilidade ambiental, visando ao aprimoramento do balanço da Companhia, de forma a apropriar e evidenciar os investimentos em meio ambiente não inerentes ao próprio negócio. Esse balanço inclui a apuração do total de retirada de água por fonte, de fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada e percentual de água reciclada e reutilizada.
- Busca de alternativas para a reciclagem e destinação final do lodo de ETAs e ETEs, por meio de parcerias com instituições de pesquisa e com a Agência Ambiental Cetesb.

O programa SABESP Soluções Ambientais constitui plataforma de produtos e serviços que visa fidelizar e ampliar a base de grandes clientes industriais, comerciais e residenciais que tenham interesse em se beneficiar do conhecimento e da tecnologia da SABESP nos campos de sustentabilidade, preservação do meio ambiente e gerenciamento de recursos hídricos.

Numa primeira fase, foram lançados quatro produtos:

- *Programa de Uso Racional da Água – PURA*

Tem por objetivos implantar tecnologias e conceitos para o uso adequado da água,

combater o desperdício e, conseqüentemente, reduzir os gastos. São soluções que envolvem desde a detecção e reparo de vazamentos, a troca de equipamentos convencionais por equipamentos mais econômicos, e estudos para reaproveitamento da água, além de palestras educativas. O PURA proporciona um rápido retorno do investimento, tornando-se assim um produto atrativo ao cliente.

- *Água de Reúso*

Trata-se do subproduto das estações de tratamento de esgotos que substitui com vantagens, principalmente econômicas, a água tratada, em vários usos urbanos, industriais e comerciais para, por exemplo, lavagem de pátios, geração de energia, resfriamento de caldeiras e outros equipamentos, diluição de produtos químicos e demais atividades que usam a água para fins não potáveis. São medidas que reduzem custos e contribuem para a sustentabilidade ambiental. Esse processo de produção da água de reuso obedece aos parâmetros de qualidade do sistema de gestão ISO 9001:2000.

- *Programa de Recebimentos de Esgotos Não-Domésticos – PREND*

Trata-se de produto desenvolvido para as organizações que desejam diminuir custos com o tratamento de seus esgotos e que queiram, para isso, contar com uma empresa que possua infraestrutura adequada para recebê-los e tratá-los da maneira correta. A adesão ao programa implica no repasse das empresas à SABESP da responsabilidade do tratamento e da disposição final de seu esgoto, com redução do seu custo operacional e atendimento às exigências legais de controle de poluição ambiental. Os esgotos podem ser recebidos nas redes coletoras da SABESP ou por meio de caminhões transportadores.

- *Contratos de Demanda Firme*

Esse produto garante uma tarifação competitiva e abastecimento a clientes que se comprometem a utilizar somente água proveniente da rede pública, eliminando poços e compras de caminhões-pipa. Esta modalidade já representa 5% do volume faturado de água nas categorias comercial e industrial.

A segunda fase, lançada no final de 2008, incorporou a medição individualizada, cuja finalidade é de individualizar a leitura e entrega de contas de água para cada apartamento de um condomínio. Com isso, estima-se que a redução do consumo pode chegar a 25%. Cada um passa a pagar a água que efetivamente consumiu.

O 1º relatório

Como foi o processo

Em 2008, a SABESP publicou seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, que buscou melhorar a qualidade do diálogo com os seus parceiros e integrar as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade em um único documento.

Em fevereiro de 2009, na 14ª audiência de sustentabilidade organizada e promovida pela SABESP, diversas empresas convidadas apresentaram suas metodologias aplicadas na construção de seus relatórios de sustentabilidade. Flavio Naccache, superintendente de Assuntos Regulatórios da SABESP e coordenador do projeto, apresentou: “Construindo o Primeiro Relatório de Sustentabilidade da SABESP”.

Em sua primeira edição do relatório, a SABESP foi classificada em sétimo lugar entre os dez mais, na seletiva organizada pela FBDS – Fundação Brasileira para Desenvolvimento Sustentável sobre uma amostra de 76 relatórios de sustentabilidade. Ou seja, este primeiro relatório, para seus aspectos de responsabilidade corporativa e sustentabilidade, atendeu às premissas do GRI.

Seguiu indicadores objetivos e metodologias específicas. Por exemplo, tomando como referências diretrizes gerais da CVM – Comissão de Valores Mobiliários e da ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas entre outras, e para o Balanço Social, a empresa seguiu o Guia para elaboração do Balanço Social do IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas e o modelo do Instituto Ethos.

Inicialmente alguns pontos relevantes foram levantados, refletindo a mudança interna da SABESP para se tornar uma empresa de saneamento e de soluções ambientais. A elaboração do Relatório de Sustentabilidade já refletia uma mudança de posicionamento da SABESP, demonstrando que o foco de seu produto havia mudado. O relatório se torna uma ferramenta de comunicação e transparência interna e externa.

Para que se tornasse a empresa de soluções ambientais, algumas ações foram tomadas: o patamar de investimento foi duplicado e foram lançados importantes projetos estruturantes, aumentou-se o foco no cliente com novos produtos e serviços dirigidos à proteção do meio ambiente. A nova política de meio ambiente da companhia foi elaborada com participação da sociedade, aumentando o diálogo com diversas entidades da sociedade civil e stakeholders em geral.

No entanto, o processo de mudança não é imediato e alguns desafios permanecem, como manter a cultura de se relatar os fatos com dados permanentemente e recuperar a memória dos eventos ocorridos durante o ano. Ou mesmo adaptar alguns indicadores que não se aplicavam especificamente à SABESP e compatibilizar os indicadores utilizados na empresa com os do GRI.

Entre as metas para o relatório do próximo ano está o aumento do número de indicadores e a tentativa de obter um nível mais alto na avaliação GRI, assim como aumentar a avaliação de materialidades. Além de aumentar a transparência no relacionamento com a sociedade, essa 14ª audiência de sustentabilidade permite o debate sobre seu próximo relatório, de 2008, e a promoção do engajamento conjunto da companhia e seus parceiros em torno da questão da sustentabilidade.

Outros dados relevantes

A Lei 11.445 de 2007, que estabeleceu diretrizes para a regulação do saneamento, criou incentivos no sentido de uma maior integração entre os investimentos da prestadora de serviços e as prioridades estabelecidas pelo titular, bem como e pela população em geral. A prestação de contas pode se tornar mais efetiva e transparente, pois as informações sobre a gestão e evolução da prestação dos serviços devem ser sistematicamente disponibilizadas para a sociedade. Um importante avanço, no âmbito estadual, foi a criação e o estabelecimento da ARSESP – Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, entidade reguladora com independência decisória, que aumenta a segurança para investimentos e traz racionalidade econômica e transparência ao desenho tarifário. Essa maior transparência favorece a explicitação da questão da sustentabilidade, dentro do contexto mais amplo da definição das variáveis econômico-financeiras relacionadas aos serviços de saneamento.

A SABESP já tem permissão para uma expansão geográfica, podendo exercer, no Brasil e no exterior, qualquer das atividades integrantes do seu objeto social. Ainda em 2007, firmou acordos de cooperação técnica e realizou estudos para a automação de alguns dos sistemas produtores de outras Companhias de Saneamento e, no mercado internacional, iniciou a prospecção de suprimento de serviços em países da América Latina. A mudança regulatória permitiu igualmente a exploração de novos mercados, como o de drenagem, serviços de limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e energia. O potencial de expansão, tanto geográfico quanto para novos serviços, são elementos relevantes para a consolidação de uma companhia de serviços ambientais, anteriormente focada em segmentos específicos do saneamento.

A SABESP elaborou um Plano de Metas para o período de 2007 a 2010, em que define seus novos desafios para o saneamento no Estado de São Paulo. Com o comprometimento de seus funcionários, foi concebido através do uso da metodologia de gestão estratégica do BSC - Balanced ScoreCard. As metas buscam o equilíbrio entre os indicadores de atendimento operacionais e ambientais e abrangem as principais áreas de atuação da empresa: os sistemas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto, um programa permanente de redução de perdas e metas qualitativas para o meio ambiente.

Com o plano de metas, veio o plano de investimentos para o período, que suportasse inclusive os projetos e programas tais como: o Projeto Tietê, o Programa Onda Limpa, o Programa Permanente de Redução de Perdas e Mananciais, a Parceria Público-Privada do Alto Tietê, e a Operação Natureza: Programa Córrego Limpo. O ano de 2007 foi igualmente marcado pela melhoria e modernização do ambiente de TI – Tecnologia de Informação nos sistemas de negócios, de gerenciamento de obras, reparo e controle operacional, entre outros.

A comunicação da companhia também foi alvo de grande melhoria, não só no aspecto informativo, mas com instrumento propositivo. Logrou assim o comprometimento de seus funcionários com o planejamento, metas e a missão da empresa, através também de programa de verticalização da governança corporativa, com palestras internas e treinamentos para a disseminação e o aprofundamento dos princípios básicos. Mantém programas de capacitação e desenvolvimento de seus funcionários e de melhoria da escolarização de seus dependentes legais.

Os desdobramentos

A mudança radical da política empresarial da SABESP resultou em profundas transformações na política e na gestão ambiental da empresa, assim como em seu posicionamento no mercado. A sustentabilidade não foi apenas uma “cereja” da companhia. Passou, efetivamente, a vertebrar a gestão estratégica, dentro do modelo do BSC – Balanced ScoreCard, e a influenciar as operações cotidianas, permeando toda a vida organizacional, assim como a relação da companhia com seus stakeholders, e o impacto social de sua atuação.

A Companhia aderiu ao Novo Mercado da Bovespa, segmento reservado a empresas com as melhores práticas de governança corporativa, já em abril de 2002. Foi a primeira estatal a conseguir os requisitos, com seus procedimentos alinhados com as normas vigentes dos mercados brasileiro e norte-americano. Hoje, em função do fortalecimento de seus indicadores e do seu perfil financeiro, a SABESP possui o rating de crédito corporativo BB no mercado internacional (atribuído pela agência de classificação de riscos S&P – Standard & Poor’s e A+(bra) na escala nacional da S&P e da Fitch Ratings.

Do ponto de vista social, inseriu práticas socialmente responsáveis em suas operações diárias e incorporou à sua cultura organizacional o conceito de sustentabilidade. Dentro de seu Programa de Responsabilidade Social, são definidas as diretrizes institucionais, é mantida a transparência das ações e abertos diversos canais de comunicação com diversos segmentos da sociedade de modo a esclarecer e divulgar suas ações.

Em um esforço de diálogo com diversos segmentos da sociedade, vem construindo alianças com diversas instâncias representativas da sociedade civil: entre eles, encontros com lideranças comunitárias e programas de participação comunitária, com o intuito de identificar as demandas, priorizar e intermediar soluções. Foram 50 agentes comunitários que, em 2007, envolveram mais de 2,4 mil pessoas nesses encontros, e com o Programa de Participação Comunitária que atendeu a uma população de mais de 41 mil pessoas.

No Relatório de Sustentabilidade 2007, Gesner Oliveira termina sua mensagem lembrando que “o novo ambiente regulatório do saneamento coloca desafios enormes à SABESP.

Em 2007, foram dados alguns passos fundamentais para que eles sejam enfrentados com sucesso.”

Questões para discussão

1. Como você avalia a integração da sustentabilidade no core business da SABESP?
2. A SABESP é, hoje, uma empresa nova e sustentável. Mas, como bem lembrou o presidente, ainda há enormes desafios pela frente. Quais?
3. Se a SABESP não fosse uma empresa sustentável, ganharia os ratings que tem hoje? Teria os resultados financeiros que tem?

REFERÊNCIAS

Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Mortalidade Infantil 2007.

HANLEY, Nick, SHOGREN, Jason F., WHITE, Ben. Environmental Economics in theory and Practice. Macmillan Texts in Economics. London: Macmillan, 1997.

Programa Global Reporters – Rumo à credibilidade: uma pesquisa de relatórios de sustentabilidade no Brasil. Primeira Edição 2008.

SABESP. Balanço Anual 2008.

SABESP. Estatuto Social.

SABESP. Relatório de Sustentabilidade 2007.

SOLOW, Robert M. The Economics of Resources or the Resources of Economics. American Economic Association Proceedings, American Economic Review Vol 64 no 2, May 1974.

Site: www.sabesp.com.br